

RUBEM BRAGA

## CARMEN

Aconteceu no Rio uma discussão tremenda entre o sr. José Lins do Rego e o sr. Pedro Calmon por causa do samba. Não acompanhei muito bem a furiosa polemica, mas parece que houve o seguinte: o sr. Pedro Calmon escreveu qualquer coisa contra as excursões de sambistas pelo estrangeiro. O sr. José Lins não gostou, e defendeu os sambistas contra o sr. Pedro Calmon. Dahi a discussão se ampliou facilmente sobre o character e o valor da musica popular, sobre arte em geral, sobre literatura e sobre historia.

Deus me livre de discutir com o sr. Pedro Calmon, homem da intimidade de Carlota Joaquina, de Pedro II e de outras pessoas importantes, vivas ou mortas. E mais ainda me livre Deus de brigar com o sympathico Zé Lins que ha tempos, na presença do jornalista Osorio Borba, me ameacou de uma surra de chibafa si eu o atacasse.

De qualquer modo, enquanto esses homens berram, Carmen Miranda canta nos Estados Unidos. E eu prefiro prestar attenção a Carmen, a grande e querida Carmen.

Essa portugueza é o que o Rio tem de mais carioca, de mais vivo e engraçado. Seu artificialismo instinctivo, sua voz gostosa e inquieta que não sabe cantar do mesmo jeito um samba duas vezes, seu nariz errado e amovel, toda Carmen me parece uma pura maravilha carioca. A ultima vez que eu a vi foi em um casino perguntando o que é que a bahiana tem, sempre alegre, com aquella alegria tão clara, tão sem malicia, tão agradável, tão rara e tão benemerita. Alegria que vale um thesouro neste paiz de gente que pensa que ser triste é que é bonito.

O que amo em Carmen é que ella exprime a antithese do tango, desse horrivel tango cheio de trahições, de choramangações profundas e pesadonas, que me parece um dos flagellos do continente. E o peor é que no Brasil ha uma tendencia para o tanguismo em certas canções, como por exemplo nos bezerramentos desmarmados do sr. Orlando Silva e outros chorões bem remunerados. Herdamos qualquer coisa do fado — o pavoroso fado que substitue os homens trahidos do tango pelo ceguinho, pela mãezinha. Só o que nos póde salvar é a marcha leviana e inconsequente e o samba. Mesmo o samba tem sido atingido por côros funebres e lagrimas melosas com que se manipula a desgraça do sambacação. Creio que a vida humana seria praticamente intoleravel neste paiz si não existisse ainda a bôssa do samba amavel, do samba arejado que, mesmo para exprimir as amarguras do grande Noël Rosa, temperava tudo com a musica viva, onde a melancholia não se faz pesada e a desgraça é uma cousa á qual não deve ligar excessiva importancia.

Mais do que todas as cantoras, Carmen é uma expressão do samba hygienico que impede o nosso povo de sumir nos subterraneos morbidos da estupidéz. Só podemos nos honrar de que ella tenha ido agitar seus balangandans em Nova York, desde que não fique por lá. A grande Carmen, chela de alegria e de graça, é uma das cousas que esta republica ainda póde apresentar de apresentavel. Todas as amarguras assassinas, todas as negras tragedias de besteira se diluem perante a grande Carmen em uma exclamação feliz: "como ella requebra bem!..."